



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
13.09.2024

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Sesc RN produziu moeda em alusão aos 20 anos de combate a fome](#)
3. [Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado em parceria com Sesc RN](#)
4. [Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado com ingressos gratuitos](#)
5. [Edital do Senac Nacional reconhece práticas docentes com uso de tecnologias digitais de todos Departamentos Regionais do país](#)

Notícias de Interesse:

6. [Indústria cria menos vagas de trabalho, mas paga salários mais altos](#)
7. [Inflação desacelera para todas as faixas de renda em agosto](#)
8. [Supermercados e alimentos puxam alta de 0,6% nas vendas do varejo em julho](#)
9. [Clima adverso reduz em 21,4 milhões de toneladas a safra de grãos](#)
10. [Após seis anos em alta, valor da produção agrícola cai 2,3% em 2023](#)
11. [Brasil concentra 98,5% das ações contra aéreas, diz Abear](#)
12. [Remuneração média do brasileiro no setor privado aumentou 3,6% em 2023; principal ganho foi entre homens](#)
13. [Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN](#)
14. [Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN](#)
15. [Mossoró terá primeira fábrica de enlatamento de atum do RN](#)
16. [Mossoró terá primeira fábrica de enlatamento de atum do RN](#)
17. [Capas de Jornais](#)
18. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

Em alusão aos 20 anos de atuação do **Sesc Mesa Brasil, em Natal, Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN)**, entidade do Sistema Fecomércio RN, promoveu nessa última quarta-feira, 11, um jantar comemorativo para convidados. Não parou por aí e já foi anunciado para o próximo mês um outro evento, voltado à atuação do projeto em Mossoró.

A cantora potiguar Daniela Fernandes está de volta aos palcos e retorna com sua turnê “Ressalto” com apoio do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN)**, no mês de setembro. As apresentações estão programadas para acontecer em Natal, Caicó e Mossoró, e acesso gratuito para o público.

A indústria, o setor que paga os maiores salários médios aos trabalhadores brasileiros com carteira assinada, foi o segmento produtivo que menos criou vagas de emprego formais ao longo do ano passado. A informação consta dos dados preliminares da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2023, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nesta quinta-feira (12).

A inflação desacelerou para todas as classes de renda em agosto na comparação com julho deste ano. Para as famílias de renda muito baixa, ela recuou de 0,09% para -0,19% no mês passado. Para as famílias de renda alta, que registraram aumento de 0,80% em julho, o resultado de agosto ficou em 0,13%. Os dados são do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, divulgado nesta quinta-feira (12) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O volume de vendas do comércio varejista do Brasil voltou a crescer em julho, após ter mostrado a primeira queda do ano em junho. Segundo dados do IBGE divulgados nesta quinta-feira (12), as vendas avançaram 0,6% na comparação mensal, depois de uma retração de 0,9% (dado revisado) um mês antes.

Em sua última projeção da safra 2023/2024, de setembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica uma produção estimada em 298,41 milhões de toneladas, uma redução de 21,4 milhões de toneladas em relação ao volume obtido no ciclo anterior.

Em 2023, após seis anos ininterruptos de crescimento, a produção agrícola nacional apresentou retração na geração de valor de produção, em números absolutos, mesmo com a consolidação de um novo recorde na produção de grãos. O valor da produção das principais culturas agrícolas do Brasil alcançou R\$ 814,5 bilhões, o que representa uma queda de 2,3%, na comparação com o ano anterior.

A Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) divulgou nesta 5ª feira (12.set.2024) um levantamento que aponta que 98,5% de todas as ações judiciais contra

companhias aéreas no mundo estão concentradas no Brasil. Leia a íntegra do estudo (PDF – 1 MB).

A remuneração média dos brasileiros no setor privado teve um aumento real (acima da inflação) de 3,6% em 2023, chegando a R\$ 3.514,24, segundo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em relação a 2022, houve um crescimento médio real de R\$ 123,66.

Em 2024, o Brasil está enfrentando um dos cenários mais severos de seca e queimadas dos últimos 44 anos, de acordo com levantamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). Além disso, a crise ambiental já tem repercussões econômicas em diversas regiões. Embora o Rio Grande do Norte não esteja entre os estados mais atingidos diretamente pelos incêndios florestais, os economistas alertam que o estado poderá sentir os reflexos dessa crise no futuro, especialmente na safra do próximo ano.

O Rio Grande do Norte terá, em até 120 dias, a primeira fábrica para beneficiamento e enlatamento de atum. A unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, na região de Mossoró, próximo à saída para o município de Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia do pescado. As informações foram confirmadas à TRIBUNA DO NORTE pelo empresário potiguar Márcio Rabelo. Ele explica que a iniciativa é uma parceria da sua empresa Conservas 77, estabelecida em Mossoró, com a Frescomares, da qual é sócio, e que já faz o enlatamento de camarão.

Sesc RN produziu moeda em alusão aos 20 anos de combate a fome

Link	https://diariodorn.com.br/sesc-rn-confeccionou-moeda-em-comemoracao-aos-20-anos-de-combate-a-fome/
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

Sesc RN produziu moeda em alusão aos 20 anos de combate a fome

Evento homenageou empresas doadoras, entidades beneficiadas e imprensa, importantes parceiros para o funcionamento do projeto em Natal



Homenageados no evento - Foto.: SESC RN

Em alusão aos 20 anos de atuação do Sesc Mesa Brasil, em Natal, Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio RN, promoveu nessa última quarta-feira, 11, um jantar comemorativo para convidados. Não parou por aí e já foi anunciado para o próximo mês um outro evento, voltado à atuação do projeto em Mossoró.

O encontro reuniu todos os atores que participam da cadeia do programa, como explica Marcelo Queiroz, o presidente do Sistema Fecomércio. “Estamos recebendo e homenageando as empresas doadoras, as instituições receptoras e os veículos de comunicação que sempre divulgam as nossas ações. É um momento de festa, confraternização e agradecimento”, afirma.

O Sesc Mesa Brasil já distribuiu mais de 25 milhões de quilos de produtos, sendo em sua maior parte, gêneros alimentícios. Para celebrar o feito, o Sesc RN confeccionou uma moeda comemorativa a ser entregue a todas as empresas doadoras.

A Fazenda Finobrasa foi uma das homenageadas e já doou mais de 116 toneladas de alimentos. Luciano Morais Neto, representante da empresa, externou a felicidade de fazer parte do programa. “Para nós é motivo de muito orgulho e honra poder partilhar um pouco da nossa experiência nesse movimento de solidariedade que o Sesc faz. A gente deseja continuar com essa parceria porque, quando a gente ajuda desinteressadamente, parece até que a ajuda fica mais substancial, então para nós é motivo de muita alegria”, diz.

Parceiro importante do projeto, a imprensa também recebeu o agradecimento do Sesc por meio da comenda comemorativa. Mícarla de Sousa, CEO do Sistema Ponta Negra de Comunicação, expressa a felicidade ao subir ao palco junto aos outros veículos. “Estamos muito felizes por fazer parte deste dia tão especial e memorável e sermos homenageados por esse projeto tão lindo e cheio de amor para a sociedade. Gostaria de parabenizar novamente a todos que fazem a Fecomércio, o Sesc e o Mesa Brasil. Que a gente continue celebrando muitos e muitos anos desse projeto tão exitoso”, diz.

A Liga Norte Riograndense contra o Câncer (Liga RN) recebe doações há 16 anos do Sesc Mesa Brasil, como detalha a oncologista Karla Emerenciano. De acordo com ela, os alimentos que chegam pelas doações do Sesc Mesa Brasil são direcionados aos pacientes internados no Hospital Dr. Luiz Antônio. “Quero agradecer, em nome de todos os pacientes que estão internados, a todos os doadores e à equipe que trabalha para que esse alimento chegue com qualidade nas mesas dos nossos pacientes”, afirma.

O Sesc Mesa Brasil é um programa nacional, que atua no Sesc RN há 20 anos, levando alimento de onde está sobrando para onde está em falta. O objetivo é combater a insegurança alimentar da população, através do ato de solidariedade da doação. Os 25 milhões de quilos de alimentos arrecadados já beneficiaram mais de 3,2 milhões de pessoas no Rio Grande do Norte.

A comemoração pelos 20 anos do Sesc Mesa Brasil não fica só em Natal. No próximo mês, acontece um evento para convidados em Mossoró, para celebrar a atuação do projeto na região oeste do estado.

Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado em parceria com Sesc RN

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2024/09/daniela-fernandes-retorna-em-turne-pelo.html
Data da publicação	11/09/2024
Veículo	BLOG TRIBUNA DE NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado em parceria com Sesc RN



A cantora potiguar Daniela Fernandes está de volta aos palcos e retorna com sua turnê “Ressalto” com apoio do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), no mês de setembro. As apresentações estão programadas para acontecer em Natal, Caicó e Mossoró, e acesso gratuito para o público.

A turnê Ressalto surgiu em 2023 e nesta nova circulação, além de divulgar o trabalho autoral da cantora potiguar, contempla trabalhos de compositores e músicos locais. O projeto conta com patrocínio da lei estadual de incentivo à cultura Câmara Cascudo.

O primeiro show acontece nesta quinta-feira, 12, às 20 horas, no Sesc Mossoró, com participação de Dayanne Nunes. Já no sábado, a artista se apresenta em Caicó, 14, às 20 horas, no Teatro Adjuto Dias, tendo a artista Dani Cruz como convidada. No dia 19, será a vez do público natalense, às 20 horas, na Casa da Ribeira, com ingressos disponibilizados on-line na plataforma Outgo ou na bilheteria da casa de espetáculos.

A banda de Daniela Fernanda é composta por Ricardo Baya (direção musical, violão, guitarra e vocais), Mônica Michelly (contrabaixo), Darlan Marley (bateria), Paulo César Vitor (piano/teclado), Bruno Cirino (acordeon), Diego Paixão (cello) e Jane Eyre (sax, flauta e clarinete).

Daniela Fernandes, nascida em Natal/RN, é cantora, compositora e bailarina. Atua profissionalmente na música desde 2015, iniciando sua carreira como vocalista e produtora do projeto cultural Ribeira Boêmia, conhecido e renomado regional e nacionalmente pelo trabalho de pesquisa e reverência ao movimento do samba, até 2020, quando se apresentou ao lado de diversos nomes importantes da música brasileira. De 2017 a 2021, foi vocalista da SESI Big Band, realizando apresentações em Natal e outras cidades dentro e fora do estado.

Em novembro de 2021, um ano após anunciar sua saída do Ribeira Boêmia, iniciou seu trabalho autoral com o single e videoclipe "Canção de Oferenda". A partir daí, Daniela intensificou o seu trabalho de pesquisa e composição e, em abril de 2023, produziu e realizou o show de lançamento de "Ressalto", seu primeiro EP, no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, com acesso gratuito e incentivo à doação de alimentos não perecíveis para o Programa Sesc Mesa Brasil.

Serviço

O que? Turnê Ressalto com Daniela Fernandes.

Programação:

Mossoró: Quinta, 12/09, às 20h no SESC Mossoró com participação de Dayanne Nunes (Entrada gratuita).

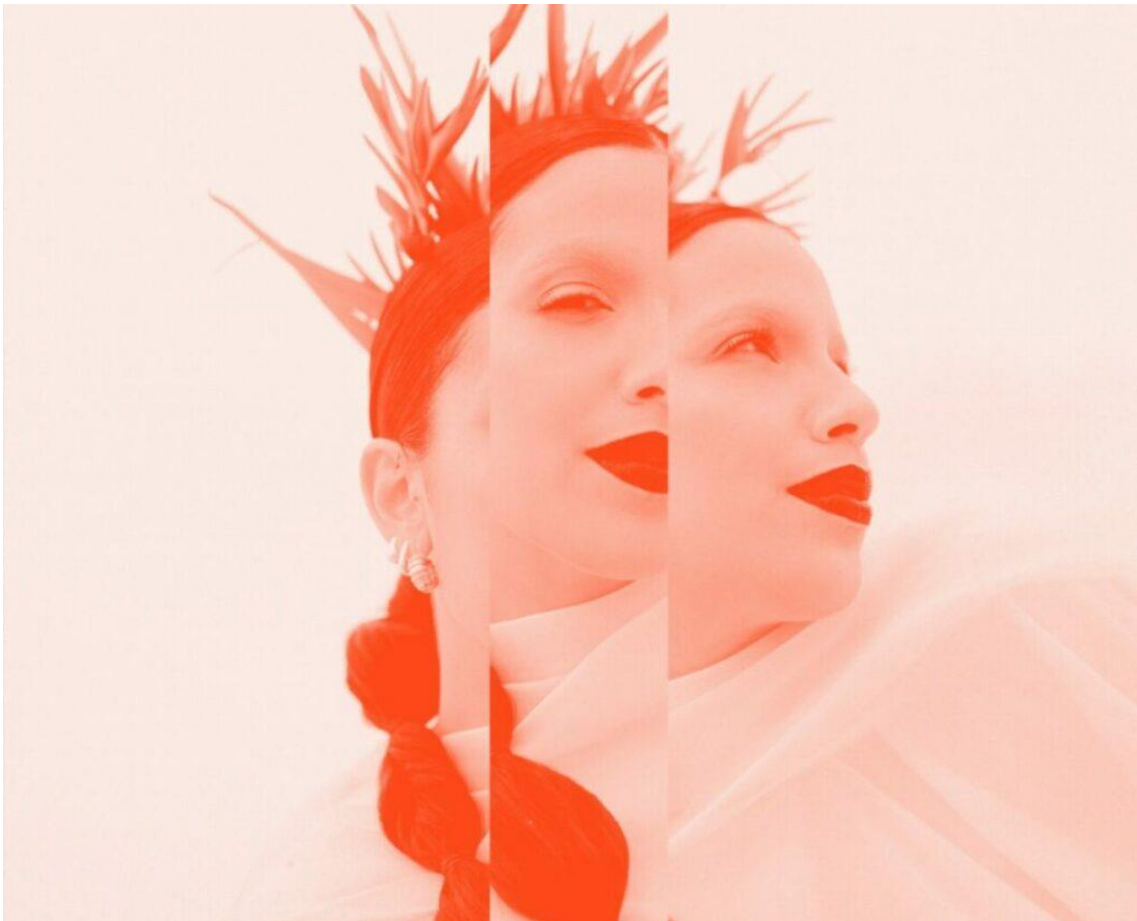
Caicó: Sábado, 14/09, às 20h no Teatro Adjuto Dias com participação de Dani Cruz (Entrada gratuita com distribuição de ingressos no dia do show).

Natal: Quinta, 19/09, às 20h na Casa da Ribeira com participação de Dani Cruz (Entrada gratuita com distribuição de ingressos em dois lotes: um on-line Outgo e outro presencial, no dia do show).

Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado com ingressos gratuitos

Link	https://opoti.com.br/daniela-fernandes-retorna-em-turne-pelo-estado-com-ingressos-gratuitos/
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	BLOG O POTI
Classificação	POSITIVO

Daniela Fernandes retorna em turnê pelo estado com ingressos gratuitos



Apresentações acontecem em Natal, Mossoró e Caicó com entrada gratuita para o público, dentro da turnê Ressalto. Foto: Divulgação.

A cantora potiguar Daniela Fernandes retorna aos palcos em setembro com a turnê “Ressalto”, apoiada pelo Serviço Social do Comércio do Rio

Grande do Norte (Sesc RN). As apresentações ocorrerão em Natal, Caicó e Mossoró, com entrada gratuita para o público.

A turnê, lançada em 2023, tem como objetivo promover o trabalho autoral da artista e também dar visibilidade a compositores e músicos locais. O projeto é financiado pela lei estadual de incentivo à cultura Câmara Cascudo.

O primeiro show será nesta quinta-feira (12), no Sesc Mossoró, e contará com a participação da cantora Dayanne Nunes. No sábado (14), a apresentação ocorrerá no Teatro Adjuto Dias, em Caicó, também às 20h, com a artista Dani Cruz como convidada. Em Natal, o evento será realizado no dia 19, às 20h, na Casa da Ribeira. Os ingressos estão disponíveis na plataforma [Outgo](#) ou na bilheteria da casa de espetáculos.

Daniela Fernandes será acompanhada por uma banda composta por músicos experientes: Ricardo Baya (direção musical, violão, guitarra e vocais), Mônica Michelly (contrabaixo), Darlan Marley (bateria), Paulo César Vitor (piano/teclado), Bruno Cirino (acordeon), Diego Paixão (cello) e Jane Eyre (sax, flauta e clarinete).

Quem é Daniela Fernandes?

Nascida em Natal, Daniela Fernandes é cantora, compositora e bailarina, e atua profissionalmente na música desde 2015. Iniciou sua carreira como vocalista do projeto cultural Ribeira Boêmia, onde se destacou até 2020, apresentando-se ao lado de nomes importantes da música brasileira. De 2017 a 2021, também foi vocalista da SESI Big Band, com apresentações em Natal e outras cidades.

Em 2021, após deixar o Ribeira Boêmia, Daniela lançou seu primeiro single e videoclipe, “Canção de Oferenda”, e, desde então, vem intensificando seu trabalho autoral. Em abril de 2023, lançou o EP “Ressalto”, com um show no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, promovido com acesso gratuito e incentivo à doação de alimentos para o programa Sesc Mesa Brasil.

Serviço

O que? Turnê Ressalto com Daniela Fernandes.

Programação:

- Mossoró: Quinta, 12/09, às 20h no SESC Mossoró com participação de Dayanne Nunes (Entrada gratuita).
- Caicó: Sábado, 14/09, às 20h no Teatro Adjuto Dias com participação de Dani Cruz (Entrada gratuita com distribuição de ingressos no dia do show).
- Natal: Quinta, 19/09, às 20h na Casa da Ribeira com participação de Dani Cruz (Entrada gratuita com distribuição de ingressos em dois lotes: um on-line Outgo e outro presencial, no dia do show).

Edital do Senac Nacional reconhece práticas docentes com uso de tecnologias digitais de todos Departamentos Regionais do país

Link	https://www.vlaudeyliberato.com/edital-do-senac-nacional-reconhece-praticas-docentes-com-uso-de-tecnologias-digitais-de-todos-departamentos-regionais-do-pais/
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	BLOG VLAUDEY LIBERATO
Classificação	POSITIVO

Edital do Senac Nacional reconhece práticas docentes com uso de tecnologias digitais de todos Departamentos Regionais do país

Edital do Senac Nacional reconhece práticas docentes com uso de tecnologias digitais de todos Departamentos Regionais do país.

Três projetos do Senac RN estão concorrendo a final do Edital de Reconhecimento de Melhores Práticas Docentes com Uso de Tecnologias Digitais, promovido pelo Senac Nacional. A iniciativa valoriza propostas pedagógicas com impacto na aprendizagem, premiando projetos educacionais inovadores.

Os projetos são: SuperLab Terra do Sol do instrutor Henrique Clementino, Habilidades Inclusivas e Digitais no curso Técnico de Óptica da instrutora Ana Paula Pereira e Google Earth como ferramenta para Construção do Roteiro Turístico da instrutora Elizângela Neves.

Ao todo, foram selecionados 18 projetos finalistas. A terceira e última etapa consiste na avaliação de uma banca examinadora composta por especialistas da área.

As duas melhores práticas de cada núcleo – Norte/Centro Oeste, Nordeste, Sul/Sudeste – serão premiadas. O anúncio será divulgado no dia 25 de setembro no site Espaço Docente (<https://espacodocente.senac.br/>) e a cerimônia de premiação ocorrerá durante a edição do Rec'n'Play no dia 06 de novembro em Recife, Pernambuco.

Indústria cria menos vagas de trabalho, mas paga salários mais altos

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/industria-cria-menos-vagas-de-trabalho-mas-paga-salarios-mais-altos
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Indústria cria menos vagas de trabalho, mas paga salários mais altos

Média salarial do brasileiro cresceu 3,6% de 2022 para 2023

A indústria, o setor que paga os maiores salários médios aos trabalhadores brasileiros com carteira assinada, foi o segmento produtivo que menos criou vagas de emprego formais ao longo do ano passado. A informação consta dos dados preliminares da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2023, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nesta quinta-feira (12).

No geral, os cinco principais setores econômicos registraram crescimento dos vínculos formais, com a criação de 1.511.203 postos de trabalho. Agora, o estoque de empregos formais no setor privado passou de 42.957.808 milhões, em 31 de dezembro de 2022, para 44.469.011 milhões no fim do ano passado, uma variação positiva de 3,5%.

O resultado foi puxado pela construção civil, que ampliou em 181.588 (6,8%) o número de vínculos formais no mesmo período. No segmento de serviços foram criadas 962.877 vagas, um resultado 4,8% superior ao de 2022. O comércio cresceu 2,1%, com 212.543 vínculos, e a agropecuária cresceu 1,9%, com 33.842 vínculos, enquanto a indústria registrou um incremento de 121.318 vínculos, crescimento de 1,4%.

“O segmento com maior salário médio permanece sendo a indústria, com R\$ 4.181,51, seguida por serviços (R\$ 3.714,89); construção civil (R\$ 3.093,97); comércio (R\$ 2.802,51) e agropecuária (R\$ 2.668,58)”, disse a subsecretária nacional de Estatística e Estudos do Trabalho, Paula

Montagner, destacando que, na média, os salários pagos aos trabalhadores formais na iniciativa privada subiram 3,6%, já considerando a inflação do período, passando de R\$ 3.390,58 para R\$ 3.514,24.

Os dados completos da Rais 2023, incluindo o setor público, só serão divulgados no quarto trimestre.

Ao detalhar os resultados preliminares, a subsecretária explicou que alguns resultados, como os relativos à geração de empregos e à remuneração média, diferem dos [registrados no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados \(Caged\)](#), divulgados em janeiro deste ano, porque o prazo para coleta de informações da Rais costuma ser maior. Este ano, os dados foram coletados até 31 de maio.

A Região Sudeste segue concentrando o maior número de empregos formais, com 51,2% dos vínculos celetistas. Em seguida vêm as regiões Sul (18,4%) e Nordeste (16,4%). No entanto, as regiões Norte (5,4%), Nordeste (4,2%) e Centro-Oeste (4,2%) registraram o maior crescimento percentual.

O Piauí teve o maior crescimento relativo entre os estados, com um aumento de 7,3%, seguido por Amapá (6,8%), Tocantins (6,6%) e Roraima (6,3%).

“Do ponto do vínculo, a maior parte está associada aos celetistas [trabalhadores cujo contrato é regido pela Consolidação das Leis do Trabalho], mas há outras situações que vale a pena destacarmos, como o número de aprendizes, que passou de 55.493 para 546.260, e de trabalhadores temporários, que passou de 209.654 para 226.144”, disse Paula Montagner.

Ainda de acordo com a subsecretária, os trabalhadores avulsos aumentaram de 92.716 para 121.044, mas houve uma ligeira queda do total de trabalhadores que tinham contratos a prazo determinado [de 148.553 para 133.968.

Conforme os dados da Rais, as mulheres, em 2023, ocupavam 40,9% dos empregos formais no setor privado. Por faixa etária, em comparação a 2022, houve uma ligeira redução dos empregados formais até 39 anos de

idade, e um crescimento importante dos mais velhos, principalmente os de 40 a 49 anos de idade.

Na Rais também é avaliada a nacionalidade dos empregados formais. E o grupo que mais cresceu no último ano foi o dos venezuelanos, que somaram, no último ano, 124.607 trabalhadores formais, seguidos pelos haitianos (44.481) e paraguaios (13.469).

“Houve um crescimento discreto da proporção de pessoas com deficiência que, no estoque dos empregados formais, passa de 1,27% para 1,28%, crescendo, principalmente, pela inclusão de pessoas com deficiências físicas ou múltiplas”, disse Paula Montagner.

Inflação desacelera para todas as faixas de renda em agosto

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/inflacao-desacelera-para-todas-faixas-de-renda-em-agosto
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia

Inflação desacelera para todas as faixas de renda em agosto

Famílias que ganham muito pouco têm menor inflação acumulada: 3,72%

A inflação desacelerou para todas as classes de renda em agosto na comparação com julho deste ano. Para as famílias de renda muito baixa, ela recuou de 0,09% para -0,19% no mês passado. Para as famílias de renda alta, que registraram aumento de 0,80% em julho, o resultado de agosto ficou em 0,13%. Os dados são do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, divulgado nesta quinta-feira (12) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Todas as classes de renda apresentaram desaceleração da inflação acumulada em 12 meses. As famílias de renda muito baixa tiveram a menor inflação acumulada no período (3,72%), enquanto a faixa de renda alta anotou o percentual mais elevado (4,97%).

Os grupos alimentos e bebidas e habitação foram os principais pontos que influenciaram a queda inflacionária para praticamente todos os segmentos de renda. As deflações registradas em setores importantes - cereais (-1,3%), tubérculos (-16,3%), hortaliças (-4,5%), aves e ovos (-0,59%), leites e derivados (-0,05%) e panificados (-0,11%) - provocaram um forte alívio inflacionário, especialmente para as famílias de menor poder aquisitivo, visto que a parcela proporcionalmente maior do seu orçamento é gasta com a compra desses bens.

Energia elétrica

Em relação à habitação, a queda de 2,8% nos preços de energia elétrica – refletindo o retorno da bandeira tarifária verde e das reduções tarifárias em algumas capitais – contribuiu para diminuir a inflação em agosto.

No caso das famílias de renda alta, mesmo com a deflação dos alimentos, da energia e a queda de 4,9% nos preços de passagens aéreas, o reajuste de 0,76% das mensalidades escolares fez com que o grupo educação exercesse forte contribuição para a inflação dessa classe.

O aumento dos planos de saúde (0,61%), dos serviços médicos e dentários (0,72%) e das despesas pessoais (0,25%) também ajuda a explicar esse quadro de pressão inflacionária nos segmentos de renda mais elevada, em agosto.

“A desaceleração da inflação corrente em relação ao registrado em agosto do ano passado é explicada, em grande parte, pela melhora no desempenho dos grupos habitação e saúde e cuidados pessoais. No primeiro caso, a alta no preço da energia elétrica em 2023 (4,6%) ficou bem acima da queda apontada em 2024 (2,8%). Já para o grupo saúde e cuidados pessoais, o alívio inflacionário em agosto deste ano veio da deflação de 0,18% dos artigos de higiene, que contrasta com os reajustes de 0,81%, em agosto de 2023”, diz o Ipea.

Supermercados e alimentos puxam alta de 0,6% nas vendas do varejo em julho

Link	https://www.infomoney.com.br/economia/supermercados-e-alimentos-puxam-alta-de-06-nas-vendas-do-varejo-em-julho/
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	INFOMONEY
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Supermercados e alimentos puxam alta de 0,6% nas vendas do varejo em julho

Segundo dados do IBGE divulgados nesta quinta-feira, de janeiro a julho o varejo acumula alta de 5,1%; ante julho de 2023, o avanço é de 4,4%



Consumidora em supermercado no Rio de Janeiro (Foto: Pilar Olivares/Reuters)

Publicidade

O volume de vendas do comércio varejista do Brasil voltou a crescer em julho, após ter mostrado a primeira queda do ano em junho. Segundo dados do IBGE divulgados nesta quinta-feira (12), as vendas avançaram 0,6% na comparação mensal, depois de uma retração de 0,9% (dado revisado) um mês antes.

No ano, de janeiro a julho, o varejo acumula alta de 5,1%. Já nos últimos 12 meses, o acumulado é de 3,7%. Na comparação com julho de 2023, o setor cresceu 4,4%, marcando a 14ª alta consecutiva.

O dado de julho veio acima que as projeções do consenso LSEG de analistas, que previam alta de 0,5% na comparação mensal e de 4,2% na leitura anualizada.

Ações Fora do Radar

Garanta seu acesso gratuito a lista mensal de ações que entregou retornos 5x superior ao Ibovespa

QUERO MEU ACESSO

O IBGE destacou que a reabilitação das vendas foi espalhada entre as atividades, com cinco setores apontando crescimento com consistência no mês. As vendas no grupo de Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo avançaram 1,7% na passagem de junho para julho, registrando o principal impacto no resultado geral.

“É um setor que espelha o comportamento da pesquisa: vem em trajetória consistente no ano, queda em junho e recuperação em julho”, afirmou em nota Cristiano Santo, gerente da pesquisa.

Outro destaque da pesquisa foi o crescimento de 2,1% em julho do setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico. “Neste caso, é uma trajetória ainda mais substancial em 2024, após um 2023 de resultados difíceis, com a crise contábil que atingiu grandes lojas do segmento”, lembrou o gerente.

Os outros três setores que acompanharam as vendas no varejo nacional e tiveram alta frente ao mês anterior foram Equipamentos e material para escritório informática e comunicação (2,2%), Tecidos, vestuário e calçados (1,8%) e Móveis e eletrodomésticos (1,4%).

Embora com variação positiva, o grupamento de Livros, jornais, revistas e papelaria (0,1%) ficou próximo à estabilidade. Apenas dois grupos de atividades tiveram queda: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-1,5%) e Combustíveis e lubrificantes (-1,1%).

Concento ampliado

Continua depois da publicidade

A pesquisa mostrou ainda que, no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou variação de 0,1% em julho ante junho.

“No caso do varejo ampliado, o desempenho mais recente é de variações tímidas”, disse o pesquisador.

No acumulado do ano, o comércio varejista ampliado registra alta de 4,7%, e nos últimos 12 meses, de 3,8%. No confronto contra julho de 2023, a expansão foi de 7,2%.

Clima adverso reduz em 21,4 milhões de toneladas a safra de grãos

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/clima-adverso-reduz-em-20214-milhoes-de-toneladas-a-safra-de-graos
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia

Clima adverso reduz em 21,4 milhões de toneladas a safra de grãos

Números são da última projeção 2023/2024 da Conab

Em sua última projeção da safra 2023/2024, de setembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica uma produção estimada em 298,41 milhões de toneladas, uma redução de 21,4 milhões de toneladas em relação ao volume obtido no ciclo anterior.

A diminuição, segundo a companhia, se deve, sobretudo, à demora na regularização de chuvas no início da janela de plantio, aliada às baixas precipitações durante parte do ciclo das lavouras nos estados do Centro-Oeste, além de Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, São Paulo e Paraná.

Outro fator citado pela Conab, em nota, é o excesso de precipitação registrado no Rio Grande do Sul, principalmente nas lavouras de primeira safra.

“Os estados paulista e paranaense, além do Mato Grosso do Sul, também apresentaram condições adversas durante o desenvolvimento das culturas de segunda safra. Ainda assim, esta é a segunda maior safra a ser colhida na série histórica”, explica a Conab.

A área semeada está estimada em 79,82 milhões de hectares, um acréscimo de 1,6% ou 1,27 milhão de hectares sobre 2022/2023. Já a produtividade média das lavouras registra redução de 8,2%, saindo de

4.072 quilos por hectare na temporada passada para 3.739 quilos por hectare.

Soja

Dentre as culturas afetadas pelo clima adverso, a Conab destaca a soja, cujo volume total colhido na safra 2023/2024 é estimado em 147,38 milhões de toneladas, uma redução de 7,23 milhões de toneladas em relação ao período 2022/2023.

“A queda observada se deve, principalmente, ao atraso do início das chuvas, às baixas precipitações e às altas temperaturas nas áreas semeadas entre setembro e novembro, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e na região do Matopiba [Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia]”, informa.

Segundo a companhia, esse cenário causou replantios e perdas de produtividade. Apenas em Mato Grosso, principal estado produtor de soja, a produção ficou em 39,34 milhões de toneladas, uma redução de 11,9% em relação ao primeiro levantamento e de 15,7% em relação à safra passada.

No Rio Grande do Sul, o excesso de chuva também prejudicou a produção da oleaginosa.

Milho

Outro produto que, segundo a Conab, também sofreu consequências do clima ao longo do desenvolvimento do cultivo foi o milho. Na primeira safra, as altas temperaturas e chuvas irregulares impactaram importantes regiões produtoras, como Minas Gerais.

“No segundo ciclo do cereal, o clima foi mais favorável em Mato Grosso e Goiás, por exemplo. Mas em Mato Grosso do Sul, em São Paulo e no Paraná, veranicos ocorridos em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, comprometeram o potencial produtivo.”

Além do menor desempenho, a companhia identificou redução na área destinada ao cultivo do grão. “Nesse cenário de menor área e produtividade, a colheita total de milho está estimada em 115,72 milhões de toneladas nesta safra, queda de 12,3% do produzido em 2022/2023”.

Algodão

A Conab apontou ligeira queda de 1,5% na produtividade do algodão, estimada em 4.561 quilos por hectare de algodão em caroço. A área destinada para a cultura, entretanto, registrou “aumento expressivo” de 16,9%, o que reflete em uma elevação na produção de 15,1%.

Apenas para a pluma, a companhia estima uma colheita de 3,65 milhões de toneladas, “novo recorde para a série histórica”.

Arroz e feijão

O volume colhido para arroz e feijão também é maior nesta safra quando comparado à temporada passada. No ciclo 2023/2024, a produção estimada em 10,59 milhões de toneladas de arroz representa um crescimento de 5,5%.

“Essa elevação é influenciada, principalmente, pela maior área cultivada no país, uma vez que a produtividade média das lavouras foi prejudicada, reflexo das adversidades climáticas, com instabilidade durante o ciclo produtivo da cultura, em especial no Rio Grande do Sul, maior estado produtor do grão.”

No caso do feijão, a safra total estimada é de 3,25 milhões de toneladas, 7% superior à produção de 2022/23. O bom resultado é influenciado, principalmente, pelo desempenho registrado na segunda safra da leguminosa, onde foi registrado um acréscimo de 18,5% na produção, chegando a 1,5 milhão de toneladas”.

Após seis anos em alta, valor da produção agrícola cai 2,3% em 2023

Link	https://www.band.uol.com.br/noticias/apos-seis-anos-em-alta-valor-da-producao-agricola-cai-23-em-2023-202409121015
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	BAND
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Após seis anos em alta, valor da produção agrícola cai 2,3% em 2023

Em 2023, após seis anos ininterruptos de crescimento, a produção agrícola nacional apresentou retração na geração de valor de produção, em números absolutos, mesmo com a consolidação de um novo recorde na produção de grãos. O valor da produção das principais culturas agrícolas do Brasil alcançou R\$ 814,5 bilhões, o que representa uma queda de 2,3%, na comparação com o ano anterior. É o que aponta a Produção Agrícola Municipal (PAM) 2023, divulgada nesta quinta-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a superoferta de algumas das principais *commodities* agrícolas, como a soja e o milho, que bateram recorde de produção no país, e o arrefecimento de mercados consumidores globais, os preços dos principais produtos agrícolas nacionais sofreram forte correção ao longo do ano, impactando diretamente na receita gerada. Ao todo, as dez culturas com maior valor bruto de produção concentraram 87% de todo o valor bruto gerado pela produção agrícola nacional.

Publicidade

Destaques

Segundo o IBGE, dentre todas as culturas agrícolas, a soja ainda segue em destaque em termos de valor gerado. A oleaginosa também obteve recorde de produção e exportação em 2023. O volume total produzido chegou a 152,1 milhões de toneladas, um acréscimo de 25,4% no ano. Segundo a pesquisa, a soja apresentou novamente o maior valor de produção entre os produtos agrícolas levantados, totalizando R\$ 348,7 bilhões, um acréscimo de 0,4% na comparação com o ano anterior.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em 2023, a soja novamente liderou o *ranking* de valor gerado com a exportação entre os produtos nacionais.

“Por sua vez, o valor de produção obtido com a produção de milho apresentou substancial queda. Influenciado, principalmente, pela correção dos preços da *commodity* no mercado global, após anos em elevação, e como reflexo de uma excelente safra em termos de volume colhido, os produtores tiveram dificuldades até mesmo de encontrar armazéns de estoque para recebimento dos grãos que vinham do campo, uma vez que competiam também com uma supersafra de soja”, informa o IBGE.

Segundo o instituto, o volume de milho produzido no ano foi de quase 132 milhões de toneladas, um aumento de 20,2% em relação a 2022. “Porém, com a queda dos preços nas bolsas internacionais, o valor de produção seguiu direção contrária, com retração de 26,2%”, destaca a pesquisa.

Mesmo com registro de adversidades climáticas que afetaram a produtividade no extremo sul do país, houve, em 2023, a maior safra de grãos registrada na série histórica da pesquisa. Foi possível observar a ampliação das áreas plantadas de soja e milho, as duas principais culturas nacionais, impulsionadas pelos bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços das principais *commodities*, que se mantiveram em patamares elevados nos anos anteriores, estimulando os produtores a investirem nessas culturas.

Ambas, que somadas respondem por quase 90% do volume de grãos produzidos no país, aproveitando-se das condições climáticas favoráveis em boa parte das regiões produtoras, apresentaram incremento no

rendimento médio, recuperando-se dos efeitos da estiagem que afetaram as lavouras em 2022.

Em 2023, o Brasil, que já tinha a posição de maior produtor mundial de soja, obteve nova safra recorde, resultado da ampliação das áreas de cultivo e da melhor produtividade em campo. Esse resultado teve impacto direto na elevação da oferta global da oleaginosa, fazendo com que os preços dessa *commodity* fossem pressionados para baixo. Dentro desse quadro, mesmo em ano de supersafra, houve uma elevação de 0,4% no valor da produção da cultura.

“Com relação aos produtos, destaque para a soja. O peso da soja no valor de produção agrícola em 2023 foi de 42,8%. Temos quase metade do peso do valor da produção agrícola nacional advindo da soja. Soja lidera o peso no valor de produção agrícola em todas as regiões, à exceção do Sudeste”, diz o IBGE.

"Com relação à exportação, tivemos aumento de 29,4%, recorde com quase 102 milhões de toneladas exportadas no ano de 2023. A soja segue sendo o produto com a maior participação na pauta de exportações do país e a China segue sendo o maior parceiro comercial do país. Setenta e seis por cento da soja exportada teve como destino a China”, destaca o supervisor nacional da PAM, Winicius Wagner.

A área plantada, considerando todas as culturas levantadas na PAM 2023, totalizou 96,3 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de quase 5 milhões de hectares. O resultado supera em 5,5% o registrada no ano anterior, mantendo o ritmo de crescimento observado ao longo dos últimos anos no território nacional. Dentre os produtos que vêm ganhando mais espaço no campo, a soja se destaca com o acréscimo de mais 3,2 milhões de hectares da área cultivada, seguida do milho de segunda safra, com aumento de 1,2 milhão de hectares.

Em 2023, o Centro-Oeste mais uma vez foi a grande região com maior valor da produção agrícola, totalizando R\$ 274,9 bilhões, uma redução de 9,5% frente ao ano anterior, tendo destaque na produção de soja, milho e algodão.

Entre os estados, o destaque foi novamente Mato Grosso, com a geração de R\$ 153,5 bilhões, decréscimo de 12,2% no ano, com maior participação da soja, o seu principal produto agrícola, mesmo com registro de queda de 5,9% no valor gerado com a oleaginosa.

O município de Sorriso, em Mato Grosso, apesar do decréscimo de 27,6%, mais uma vez gerou o maior valor da produção agrícola nacional, totalizando R\$ 8,3 bilhões, tendo a soja e o milho como as culturas de maior valor.

Brasil concentra 98,5% das ações contra aéreas, diz Abear

Link	https://www.poder360.com.br/poder-justica/brasil-concentra-985-das-acoes-contra-aereas-diz-abear/
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil concentra 98,5% das ações contra aéreas, diz Abear

Levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas afirma que o custo anual das companhias com processos é de R\$ 1 bilhão



Segundo a Abear, o setor brasileiro registra 1 processo a cada 0,52 voos; na foto, avião aguardando o embarque de passageiros

A [Abear](#) (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) divulgou nesta 5ª feira (12.set.2024) um levantamento que aponta que 98,5% de todas as ações judiciais contra companhias aéreas no mundo estão concentradas no Brasil. Leia a [íntegra](#) do estudo (PDF – 1 MB).

Esse é um dado que historicamente incomoda o setor aéreo brasileiro. Segundo a pesquisa, as ações judiciais atingiram um pico em 2023 e a despesa das companhias com a judicialização já alcança a cifra de R\$ 1 bilhão.

O estudo comparou a judicialização no Brasil ao mercado dos EUA. Segundo a Abear, o setor brasileiro registra 1 processo a cada 0,52 voos (ou seja, comparativamente, 1 voo no Brasil já carrega em si duas ações judiciais), enquanto nos EUA o patamar é de uma ação na Justiça a cada 2.585 viagens.

A Abear diz que esse número não compreende a realidade do setor aéreo brasileiro, pois 85% dos voos operados por empresas do país pousam pontualmente, enquanto 3% das viagens acabam sendo canceladas. Cerca de 90% das ações judiciais brasileiras são referentes a pedidos de danos morais.

Em conversa com jornalistas, a presidente da Abear, Jurema Monteiro, disse que o alto índice de judicialização no setor aéreo implica na vinda de novas empresas ao Brasil. A lógica das companhias que demonstram interesse em estabelecer rotas no país é que a operação fica menos vantajosa ante o dispêndio provocado pelas ações.

Apesar do custo de R\$ 1 bilhão representar cerca de 2% do custo das empresas aéreas, Monteiro afirmou que uma redução das judicializações poderia refletir no custo das passagens.

Esse efeito se daria majoritariamente de forma indireta, pois uma redução nos custos com as ações pode reduzir a margem dos bilhetes, mas o principal benefício seria um aumento da atratividade do mercado brasileiro, que aumentaria a competitividade no setor e resultaria em bilhetes mais baixos.

Para solucionar a questão, a Abear fez as seguintes sugestões:

- harmonizar junto ao Poder Judiciário o entendimento sobre dano moral presumido— em que o passageiro não precisa apresentar provas do dano sofrido;

- alteração legislativa para fixar o entendimento de que o dano extrapatrimonial no transporte aéreo não é presumido;
- alteração legislativa para prever o conceito da pretensão resistida – quando o cliente busca a solução nos canais de atendimento da empresa antes de judicializar o episódio sofrido;
- revisão da resolução 400 da [Anac](#) (Agência Nacional de Aviação Civil) – trata das condições do transporte aéreo sobre protocolos como alteração de voos e para atualizar regulação.

**Remuneração média do brasileiro no setor privado aumentou 3,6% em 2023;
principal ganho foi entre homens**

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/09/12/remuneracao-media-do-brasileiro-no-setor-privado-aumentou-36percent-em-2023-principal-ganho-foi-entre-homens.ghtml
Data da publicação	12/09/2024
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Remuneração média do brasileiro no setor privado aumentou 3,6% em 2023; principal ganho foi entre homens

Foi registrado um crescimento de R\$ 123,66 entre o salário médio de brasileiros que trabalham na iniciativa privada



Niterói teve saldo positivo na geração de empregos até novembro passado: petróleo e construção civil foram as responsáveis pelas vagas —
Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

A remuneração média dos brasileiros no setor privado teve um aumento real (acima da inflação) de 3,6% em 2023, chegando a R\$ 3.514,24, segundo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em relação a 2022, houve um crescimento médio real de R\$ 123,66.

A informação consta na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo MTE nesta quinta-feira. O levantamento ainda não inclui as informações do setor público, que devem ser publicadas no quarto semestre do ano, segundo o governo.

Homens e brancos tiveram os principais ganhos

A RAIS mostra, no entanto, que esse crescimento continuou a beneficiar principalmente homens, que tiveram um aumento médio real de R\$ 131,40 no ano passado. No caso das mulheres, o aumento foi de R\$ 111,15.

Desse modo, a remuneração das mulheres permaneceu 15,4% inferior à dos homens, com uma diferença de R\$ 20,25.

Em novembro do ano passado o governo divulgou uma portaria que define regras para as empresas buscarem a igualdade salarial entre homens e mulheres.

O documento estabelece que empresas privadas devem fornecer informações sobre os ganhos de seus funcionários. O [primeiro relatório divulgado pelo governo com os dados reunidos](#) indica que mulheres recebem 19,4% a menos do que os homens nas maiores empresas do país.

No recorte por raça ou cor, os principais ganhos vieram para as categorias Brancas (+3,0%, ou +R\$ 127,15), Preta (+4,1%, ou +R\$ 117,11) e, Parda (+3,7%, ou +R\$ 105,68) que tiveram aumentos.

Enquanto isso, as categorias Amarela (-11,9%, ou -R\$ 636,87) e, Indígena (-1,5%, ou -R\$ 51,10) registraram perdas na remuneração.

Estoque de empregos formais

No balanço total do mercado de trabalho do setor privado, o RAIS mostra que em 2023 houve um aumento de 3,5% no estoque de empregos formais, que atingiu 44.469.011 vínculos ativos. Com isso, houve um

crescimento de 1.511.203 vínculos em relação ao ano passado, quando foram registrados 42.957.808 vínculos.

Trabalhos formais são aqueles em que os funcionários são empregados com um contrato e com registro na Carteira de Trabalho.

A região Sudeste permaneceu sendo a com maior concentração de empregos formais, detendo 51,2% do total dos vínculos. Em seguida, vem a região Sul, com 18,4%, e Nordeste, com 16,4%.

Norte, Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram crescimento, respectivamente de 5,4%, 4,2% e 4,2%.

Entre os estados, o Piauí registrou o maior crescimento relativo, com um aumento de 7,3%, seguido por Amapá (+6,8%), Tocantins (+6,6%) e Roraima (+6,3%).

Todos os principais setores econômicos apresentaram crescimento no ano passado:

- Construção civil - aumento de 6,8% (+181.588 vínculos)
- Serviços - aumento +4,8% (+962.877 vínculos)
- Comércio - aumento de 2,1% (+212.543 vínculos)
- Agropecuária - aumento de 1,9% (+33.842 vínculos)
- Indústrias Extrativas - aumento de 5,7% (+14.632 vínculos)

A subsecretária de Estatística e Estudos do Trabalho, Paula Montagne, destacou o desempenho do setor de serviços, que concentra a maioria dos empregos formais no país.

— A gente que vem acompanhando o mercado de trabalho sabe que a maior parte dos empregos gerados estão no setor de serviço, a gente passa de 19,989 milhões para 20,952 milhões, uma variação de quase um milhão de empregos — observou a subsecretária.

Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/rio-grande-do-norte/queimadas-e-estiagem-podem-elevar-precos-dos-alimentos-no-rn/
Data da publicação	13/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN



Açúcar, feijão, café, soja, carne, laranja, melancia e hortaliças podem sofrer aumentos. Queimadas atingem parte do País | Foto: Elisa Elsie/release

PUBLICIDADE

Em 2024, o Brasil está enfrentando um dos cenários mais severos de seca e queimadas dos últimos 44 anos, de acordo com levantamento do Centro

Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). Além disso, a crise ambiental já tem repercussões econômicas em diversas regiões. Embora o Rio Grande do Norte não esteja entre os estados mais atingidos diretamente pelos incêndios florestais, os economistas alertam que o estado poderá sentir os reflexos dessa crise no futuro, especialmente na safra do próximo ano. Açúcar, feijão, café, soja, carne, laranja, melancia e hortaliças podem sofrer aumentos.

As queimadas têm efeitos tanto no meio ambiente quanto na agricultura, prejudicando florestas, áreas de preservação e zonas agrícolas, o que provoca consequências em culturas essenciais para a economia brasileira, como frutas, soja, café e cana-de-açúcar. O comprometimento da fertilidade do solo e a possibilidade de novos eventos extremos, como a estiagem atual, são fatores que preocupam os especialistas. A junção dos fatores climáticos, ambientais e meteorológicos acende um sinal de alerta para a subida de preço dos alimentos.

Play Video

O economista Thales Penha diz que a dificuldade no plantio devido à falta de chuvas e às queimadas em outras regiões pode afetar a logística e a distribuição de alimentos no Rio Grande do Norte. “Neste ano, já enfrentamos um período de estiagem, que resultou em uma colheita inferior à do ano passado. No próximo ano, haverá custos adicionais para recuperar as terras afetadas, o que demandará mais tratamento de solo, gerando um aumento de despesas para os produtores.

Algumas áreas podem se tornar impróprias para o cultivo, o que pode gerar custos no médio prazo”, explica.

Penha acrescenta que os efeitos deverão ser mais sentidos no setor de grãos e alerta sobre as mudanças climáticas. “O impacto será mais evidente no setor de grãos, especialmente no Centro-Oeste, que é a principal região produtora de grãos no Brasil, com destaque para a soja, o algodão e, em menor escala, a cana-de-açúcar em São Paulo. O grande

risco atual para o agronegócio brasileiro está relacionado às mudanças climáticas. O Brasil, por estar em uma zona tropical, é uma das áreas que, segundo alguns estudos, será mais afetada pelo aumento das temperaturas e pela diminuição das chuvas”.

O economista Janduir Nóbrega diz que a combinação entre queimadas e estiagem é determinante para uma eventual alta dos preços dos alimentos. “Se tivermos um inverno mais seco do que molhado, o cenário se complicará. Isso vai gerar um impacto na produção primária. Ou seja, há uma probabilidade, hoje não muito clara, de uma redução na produção. Se essa redução for significativa, haverá uma tendência natural de elevação nos preços dos produtos, o que, conseqüentemente, impactará o desenvolvimento econômico como um todo”, analisa.

Produtos mais afetados

Um levantamento da Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer) mostra que alguns alimentos já enfrentam impactos significativos no País, que refletem a escassez de oferta e os prejuízos causados aos produtores.

Entre os produtos mais impactados estão o açúcar cristal e o refinado. Com extensas áreas de cultivo de cana-de-açúcar destruídas por incêndios, o preço do açúcar disparou na Bolsa de Valores. Esse aumento afetará tanto o mercado interno quanto as exportações, que correspondem a 75% da produção nacional. O Brasil, sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, também lidera as exportações do setor, que já somam U\$ 8,69 bilhões este ano. Outro alimento que enfrenta elevação de preço é o feijão, cuja alta estimada pode chegar a 40% até o fim do ano.

A pesquisa da Conafer aponta que frutas como laranja, melancia e banana também estão sofrendo com aumentos de preços. Segundo análise da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a previsão de uma safra menor e estoques baixos devem prolongar a alta nos preços. Além disso, a falta de regularidade das chuvas comprometeu o crescimento das

bananas, enquanto a produção de melancia, principalmente em São Paulo e Goiás, foi prejudicada por condições climáticas extremas.

O preço da carne bovina deve subir devido à escassez de pasto seco, o que força os pecuaristas a complementar a alimentação do gado com ração, elevando os custos de produção. No atacado, a arroba do boi gordo pode aumentar em 2,47%. O impacto será sentido também no preço do leite e derivados, como manteiga e requeijão. Outro aspecto a ser considerado é o aumento na demanda por outras carnes, como suína e de frango.

Mossoró terá primeira fábrica de enlatamento de atum do RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/mossoro-tera-primeira-fabrica-de-enlatamento-de-atum-do-rn/
Data da publicação	13/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mossoró terá primeira fábrica de enlatamento de atum do RN



Empresa deve gerar de 65 a 80 empregos diretos, dentro da unidade. Planta está 70% concluída | Foto: Cedida

Ícaro Carvalho
Repórter

Margareth Grilo
Editora de Economia

Play Video

O Rio Grande do Norte terá, em até 120 dias, a primeira fábrica para beneficiamento e enlatamento de atum. A unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, na região de Mossoró, próximo à saída para o município de Apodi, e terá capacidade para

processar de 15 a 25 toneladas por dia do pescado. As informações foram confirmadas à TRIBUNA DO NORTE pelo empresário potiguar Márcio Rabelo. Ele explica que a iniciativa é uma parceria da sua empresa Conservas 77, estabelecida em Mossoró, com a Frescomares, da qual é sócio, e que já faz o enlatamento de camarão.

“Nossa previsão é bem otimista, porque hoje a gente tem bastante atum aqui. Areia Branca, por exemplo, é o segundo maior polo pesqueiro de atum do Brasil. Então, eu acredito que a gente vai começar, no mínimo, processando 10 toneladas dia, mais ou menos 70% de nossa capacidade total. E é muito interessante que nosso Rio Grande do Norte tenha uma planta de enlatamento regional”, diz Márcio Rabelo.

Segundo o empresário carioca, a previsão é de que a nova empresa gere de 65 a 80 empregos diretos, dentro da unidade, e de 200 a 240 indiretos, considerando a parte de transporte, movimentação de cargas e embalagens e outras demandas da cadeia produtiva. A unidade fabril tem 3.900 metros quadrados de área construída e mais 4.123 de metros quadrados para movimentação de carretas, recebimento de atum e outras necessidades de produção.

“Ela é uma planta totalmente moderna, com verticalização. É uma planta que vai receber, a princípio, o grande volume do atum do RN, de Areia Branca, para beneficiar e gerar emprego no nosso Rio Grande do Norte”, afirma Márcio Rabelo, confirmando que 70% da planta já está concluída. Segundo ele, a planta da unidade fabril teve autorização do Idiarn (Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN) para o início das obras.

“Não é um projeto, já está sendo realizado. O galpão, a estrutura, frota, está tudo pronto, só estamos adequando os detalhes, recebendo os maquinários, e aguardando a finalização do processo de licenciamento, que tem todo um trâmite para, posteriormente, começarmos a operar”, explica.

O empresário já vislumbra crescimento. “Após a abertura, a gente vai ampliando em turnos porque toda enlatadora trabalha de dois turnos em diante porque tem todo um sistema de caldeiras, de esterilização em todo o processo que demanda mais horas”, afirma Márcio Rabelo. Ele pensa em, no futuro, fabricar, por exemplo, a farinha de atum e outros derivados.

O planejamento da Conserva 77 é fazer a venda do atum enlatado no Rio Grande do Norte para todo o Brasil. “Vamos distribuir para todo o país, com toda a legalização, com o SISBI (adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal).

Queremos uma indústria que possa comprar o peixe do RN, no caso o atum, para poder desenvolver, e fortalecer toda a cadeia produtiva”, explica.

Enlatamento no Ceará

Atualmente, em Areia Branca, município a 326,4 quilômetros de Natal, mais de 70% do atum pescado por cardume associado são direcionados para o enlatamento, feito no Estado do Ceará. O processamento, segundo o secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca, Guilherme Saldanha, é feito por uma multinacional espanhola.

“É atum nosso que sai daqui para ser processado no Ceará, para depois ser exportado no Brasil”, comenta o secretário, ressaltando que o governo do Estado tem convidado empresas para atuar nesse negócio no Estado. “Não faz sentido estar pagando combustível, frete de caminhão para levar esse atum para lá. O frete do pescado é um frete muito caro, porque você paga quase 50% de produto e o resto só de gelo, e caminhões frigoríficos também têm um frete bem mais caro”, diz.

O secretário antecipou à TN a informação da instalação da empresa de enlatamento em Mossoró. “Eles já estão fazendo camarão enlatado e vão começar a comprar atum para enlatar. Isso pode fazer uma verdadeira revolução porque essa empresa em funcionamento vai gerar emprego e renda aqui, no nosso Estado, e não vai mais sair atum para o Ceará, porque ela [a empresa] vai ter a competitividade do frete”, diz Guilherme Saldanha.

Para chegar ao Ceará, o atum sai de Areia Branca passa em Mossoró, atravessando quase 350 quilômetros para chegar na fábrica instalada depois de Fortaleza. Entre Areia Branca e Mossoró, onde funcionará a fábrica da Conservas 77, a distância a ser percorrida é de aproximadamente, 40 quilômetros.

Brasil: cota para 2024 é de 5,6 mil t

Cotas de captura do atum Albacora-Bandolim 2024

Cotas por modalidade de pesca

Modalidade	Cota Máxima (Toneladas)
Espinhel horizontal de superfície	1.980
Cardume associado (modalidade 1.17)	2.531
Cardume associado (modalidade 1.18)	333
Espinhel de Itaipava e boiado	259
Linha/Vara	262
Cerco	16
Cota total para o albacora-bandolim	5.639

Portaria MPA/MMA nº 12, de 2 de agosto de 2024

A albacora bandolim (*Thunnus obesus*), também chamado de bigeye tuna, é a espécie de atum de maior valor capturada na costa brasileira. Esse grande atum pode pesar mais de 100 kg, sendo muito valorizado na culinária japonesa. No Oceano Atlântico existe apenas um único estoque da espécie e a gestão do recurso é feita pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (CICAA, ou ICCAT da sigla em inglês). Uma cota de captura para o Atlântico foi estabelecida em 69.000 toneladas.

Fonte: OpenTuna



A cota do Brasil para pesca da espécie Albacora-Bandolim (*Thunnus obesus*) ficou estabelecida em 5.639 toneladas para 2024, segundo Portaria Interministerial MPA/MMA 12, de 02 de agosto de 2024, que regula a quantidade máxima de capturas de atum, visando garantir a sustentabilidade e os estoques do pescado para os anos seguintes.

A espécie é uma das principais buscas e alvos das pescarias de atum no país e no Rio Grande do Norte. Em 2023, o Governo Federal chegou a suspender a pesca do atum no fim do ano para que o Brasil não ultrapassasse a cota fixada pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT).

De acordo com a portaria, as modalidades com maior cota da pesca do albacora-bandolim são a de Espinhel Horizontal de Superfície (1.980 t) e a de cardume associado (2.531 t), ambas utilizadas por pescadores do RN, nas regiões de Natal e Areia Branca.

A portaria estabelece ainda que as atividades de pesca das embarcações autorizadas na modalidade de permissionamento Espinhel horizontal de superfície sejam encerradas quando a captura da espécie albacora-bandolim alcançar 95% da cota total

estabelecida. Para a modalidade de Cardume Associado, a pescaria deve ser encerrada caso a captura alcance 80%.

Segundo o secretário nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa, Luís Gustavo Cardoso, uma das medidas para evitar a suspensão da pesca em 2024 é a adoção do Mapa de Bordo Digital. “Até ano passado tínhamos ele em papel. Imagine embarcações entregando esses mapas em toda a costa em papel, tendo que enviar para serem digitados e contabilizados. Este ano, já temos um avanço que é a implantação dele de maneira digital, de modo mais rápido”, cita.

O Mapa de Bordo mostra quanto cada mestre capturou numa viagem, precisando informar onde pescou, quantos lances deu, duração da viagem e volume de pesca de cada espécie. “Todas essas informações são utilizadas pelo MPA para tentar garantir que o Brasil não ultrapasse as cotas e garanta esse controle das capturas”, acrescenta.

RN recebe projeto piloto do ICMBio

A expertise do RN no atum fez com que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) adotasse o Estado como parte do projeto piloto “Parceiros do Oceano Atlântico”, com o intuito de testar e implementar iniciativas inovadoras para otimizar e qualificar a gestão da pesca.

Segundo uma das coordenadoras do projeto Mônica Brick Peres, analista ambiental do ICMBio, a semente do Projeto Parceiros foi um Programa de Voluntariado com os mestres e tripulantes da frota de espinhel pelágico em Natal. O trabalho com os mestres começou em junho de 2019, foi lançado oficialmente em janeiro de 2020.

“A ideia inicial foi desenhar um Projeto Piloto nesses territórios que pudesse construir, passo a passo com o setor pesqueiro, um modelo de gestão da pesca “ideal”, que pudesse ser expandido para outras Unidades de Conservação Marinhas ou outras pescarias no país. O que entendemos como “ideal”? Um conjunto de iniciativas ganha-ganha, onde conseguimos priorizar a adoção de boas práticas de pesca sustentável – focando na proteção de espécies ameaçadas, e um aumento do rendimento econômico, ou pelo menos, a abertura de novos mercados para o pescado produzido por essas empresas e embarcações que participam do Projeto Parceiros”, explica Mônica Brick Peres.

Uma das ideias já colocadas em prática foi a adoção de videomonitoramento em dois barcos pesqueiros de Natal, visando avaliar toda a prática pesqueira desde a saída do barco, a pescaria e seu retorno, incluindo eventuais devoluções de pescas

acompanhantes. As imagens, em outro momento, são utilizadas para treinamentos e capacitações dos pescadores. “Temos informação de como é a dinâmica da pesca e qual o resultado dela. Essas informações são fundamentais para gestão e manejo da pesca sustentável”, explica.

Aliado a isso, está sendo desenvolvido uma espécie de selo de sustentabilidade para ser implementado no segmento pesqueiro posteriormente. “Para ganhá-lo será necessário precisará cumprir todas as normas, permissões e autorizações em dia, câmeras no barco, usar os anzóis circulares, por exemplo”, cita.

Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN

Link	file:///C:/Users//Desktop/20240913.pdf
Data da publicação	13/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Queimadas e estiagem podem elevar preços dos alimentos no RN

« **MAIS CARO** » Embora o Estado não esteja entre os mais atingidos diretamente pelos incêndios florestais, economistas alertam que preços podem aumentar por aqui, especialmente na safra do próximo ano

Em 2024, o Brasil está enfrentando um dos cenários mais severos de seca e queimadas dos últimos 44 anos, de acordo com levantamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). Além disso, a crise ambiental já tem repercussões econômicas em diversas regiões. Embora o Rio Grande do Norte não esteja entre os estados mais atingidos diretamente pelos incêndios florestais, os economistas alertam que o estado poderá sentir os reflexos dessa crise no futuro, especialmente na safra do próximo ano. Açúcar, feijão, café, soja, carne, laranja, melancia e beterrabas podem sofrer aumentos.

As queimadas têm efeitos tanto no meio ambiente quanto na agricultura, prejudicando florestas, áreas de preservação e zonas agrícolas, o que provoca consequências em culturas essenciais para a economia brasileira, como frutas, soja, café e cana-de-açúcar. O comprometimento da fertilidade do solo e a possibilidade de novos eventos extremos, como a estiagem atual, são fatores que preocupam os especialistas. A junção dos fatores climáticos, ambientais e meteorológicos acende um sinal de alerta para a subida de preço dos alimentos.

O economista Thales Penha diz que a dificuldade de plantio devido à falta de chuvas e às queimadas em outras regiões pode afetar a logística e a distribuição de alimentos no Rio Grande do Norte. "Neste ano, já enfrentamos um período de estiagem, que resultou em uma colheita inferior à do ano passado.



Açúcar, feijão, café, soja, carne, laranja, melancia e hortaliças podem sofrer aumentos. Queimadas atingem parte do País

No próximo ano, haverá custos adicionais para recuperar as terras afetadas"

THALES PENHA
Economista

No próximo ano, haverá custos adicionais para recuperar as terras afetadas, o que demandará mais tratamento de solo, gerando um aumento de despesas para os produtores. Algumas áreas podem se tornar impróprias para o cultivo, o que pode gerar custos no médio prazo", explica.

Penha acrescenta que os efeitos deverão ser mais sentidos no setor de grãos e alerta sobre as mudanças climáticas. "O impacto será mais evidente no setor de grãos, especialmente no Centro-Oeste, que é a principal região produtora de grãos no Brasil, com destaque para a soja, o algodão e, em menor escala, a cana-

de-açúcar em São Paulo. O grande risco atual para o agronegócio brasileiro está relacionado às mudanças climáticas. O Brasil, por estar em uma zona tropical, é uma das áreas que, segundo alguns estudos, será mais afetada pelo aumento das temperaturas e pela diminuição das chuvas".

O economista Janduir Nóbrega diz que a combinação entre queimadas e estiagem é determinante para uma eventual alta dos preços dos alimentos. "Se tivermos um inverno mais seco do que molhado, o cenário se complicará. Isso vai gerar um impacto na produção primária. Ou seja, há uma probabilidade,

hoje não muito clara, de uma redução na produção. Se essa redução for significativa, haverá uma tendência natural de elevação nos preços dos produtos, o que, consequentemente, impactará o desenvolvimento econômico como um todo", analisa.

Produtos mais afetados

Um levantamento da Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais (Conafer) mostra que alguns alimentos já enfrentam impactos significativos no País, que refletem a escassez de oferta e os prejuízos causados aos produtores.

Entre os produtos mais impactados estão o açúcar cristal e refinado. Com extensas áreas de cultivo de cana-de-açúcar destruídas por incêndios, o preço do açúcar disparou na Bolsa de Valores. Esse aumento afetará tanto o mercado interno quanto as exportações, que correspondem a 75% da produção nacional. O Brasil, sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, também lidera as exportações do setor, que já somam US\$ 8,69 bilhões este ano. Outro alimento que enfrenta elevação de preço é o feijão, cuja alta estimada pode chegar a 40% até o fim do ano.

A pesquisa da Conafer aponta que frutas como laranja, melancia e banana também estão sofrendo com aumentos de preços. Segundo análise da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a previsão de uma safra menor e estoques baixos devem prolongar a alta nos preços. Além disso, a falta de regularidade das chuvas comprometeu o crescimento das bananas, enquanto a produção de melancia, principalmente em São Paulo e Goiás, foi prejudicada por condições climáticas extremas.

O preço da carne bovina deve subir devido à escassez de pasto seco, o que força os pecuaristas a complementar a alimentação do gado com ração, elevando os custos de produção. No atacado, a arroba do boi gordo pode aumentar em 2,47%. O impacto será sentido também no preço do leite e derivados, como manteiga e queijo. Outro aspecto a ser considerado é o aumento na demanda por outras carnes, como suína e de frango.

Link	file:///C:/Users/Desktop/20240913.pdf
Data da publicação	13/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

https://www.gazetaviva.com.br/mossoro-ter-a-primeira-fabrica-de-enlatamento-de-atum-do-rn/

Mossoró terá primeira fábrica de enlatamento de atum do RN

«**ROTA DO ATUM**» Unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, em Mossoró, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas de atum por dia. Previsão é de que a fábrica comece a operar em 120 dias

ÁUDIO CARVALHO
Sociedade

MARGARETH GRIED
Sócia de Indústria

O Rio Grande do Norte tem 25 mil toneladas, a primeira fábrica para beneficiamento e enlatamento de atum. A unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, na região de Mossoró, próximo à saída para o município de Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado. As informações foram confirmadas à TRIBUNA DO NORTE pelo empresário português Miroslav Kalich. Ele explica que a iniciativa é uma parceria da empresa Conservas 77, estabelecida em Mossoró, com a Processaron, da qual é sócio, e que já faz enlatamento de camarão.

"Nosso produto é bem estimado, porque hoje a gente tem bastante atum aqui. A Arvia Brasileira, por exemplo, é o segundo maior país produtor de atum do Brasil. Então, no mercado que a gente vai ocupar, no mínimo, processando 20 toneladas por dia, mas não menos 15% da capacidade total. É o mesmo volume que possui o Brasil, e isso é um grande diferencial", afirma Miroslav Kalich.

"É uma planta totalmente moderna, com tecnologia. É uma planta que vai receber, a princípio, o grande volume do atum da RN, de Arvia Brasileira, que beneficiar e gerar em parte no Rio Grande do Norte", afirma Miroslav Kalich, confirmando de que 70% da planta já está concluída. Segundo ele, a planta da unidade fabril tem um investimento de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 7 milhões em equipamentos e R\$ 3 milhões em infraestrutura. A unidade está localizada na margem da BR-304, próximo à saída para Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado.

"Não é um projeto, já está sendo realizado. O projeto, a estrutura, está sendo pronto, os estudos estão sendo concluídos, os equipamentos estão sendo comprados e a construção está sendo iniciada", afirma Miroslav Kalich, confirmando de que a unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, próximo à saída para Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado. Ele explica que a iniciativa é uma parceria da empresa Conservas 77, estabelecida em Mossoró, com a Processaron, da qual é sócio, e que já faz enlatamento de camarão.

O empresário já viu várias iniciativas. "Após a abertura, a gente vai ampliar em tempo para todo o estado, trabalhará de dois turnos contínuos porque tem todo um sistema de câmaras, de esterilização em todo o processo que fica sendo muito quente", afirma Miroslav Kalich. Ele pensa em, no futuro, fabricar, por exemplo, sardinhas de atum e outros derivados.

O planejamento da Conservas 77 para a unidade está em andamento no Rio Grande do Norte para todo o país, com toda a legislação, com o SIBRI (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Queremos uma indústria que possa competir no mercado RN, no caso de atum, para poder desenvolver e fortalecer toda a cadeia produtiva", explica.

Enlatamento no Ceará

Atualmente, em Arvia Brasileira, município a 326,4 quilômetros de Natal, mais de 70% do atum produzido por cántaros ao redor do Brasil é destinado para enlatamento, feito em Estados do Ceará. O processamento, segundo o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Pesca, Guilherme Solbachi, é feito por uma usina industrial espanhola. "É atum moído que vai daqui para ser processado no Ceará, para depois ser exportado no Brasil", comenta o secretário, ressaltando que o governo do Estado tem considerado a possibilidade de instalar uma unidade fabril para enlatamento de atum. "Não faz sentido estar pagando o combustível, frete de caminhão para levar no atum para lá. O frete do pescado é muito caro, porque você paga quase 90% do produto e o resto é de gelo, e caminhões frigoríficos também têm um frete bem mais caro", diz.

O secretário antecipou à TN a informação de instalação da empresa de enlatamento em Mossoró. "Ela já está sendo licenciada e o estudo de impacto ambiental já está sendo feito", afirma Miroslav Kalich, confirmando de que a unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, próximo à saída para Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado.

Para chegar ao Ceará, os atuns da Arvia Brasileira passam em Mossoró, atravessam 100 quilômetros para chegar no Rio Grande do Norte, onde são beneficiados e enlatados. Depois disso, eles são enviados para o Rio Grande do Norte. Na 2023, o Governo Federal chegou a suspender a pesca de atum no litoral do Rio Grande do Norte, mas isso não aconteceu. A suspensão foi temporária, devido a questões ambientais. Desde então, a pesca de atum voltou a ser permitida no Rio Grande do Norte, mas com algumas restrições. Segundo o secretário estadual de Registro, Monitoramento e Pesca, Luiz Gustavo Carlos, uma das medidas para evitar a superpesca do atum é a adoção do sistema de cotas de captura, baseado no modelo japonês. No Brasil, o sistema de cotas de captura é baseado no modelo japonês, que estabelece um limite máximo de captura por embarcação e por espécie de atum. Segundo o secretário estadual de Registro, Monitoramento e Pesca, Luiz Gustavo Carlos, uma das medidas para evitar a superpesca do atum é a adoção do sistema de cotas de captura, baseado no modelo japonês.



Emprego deve gerar de 60 a 80 empregos diretos, dentro da unidade. Planta está 70% concluída

Cotas de captura do atum Albacora-Bandolim 2024

Cotas por modalidade de pesca

Modalidade	Cota Máxima (toneladas)
Espalho horizontal de superfície	1.000
Castanha associada (modalidade 1/3)	3.831
Castanha associada (modalidade 1/18)	100
Espalho de superfície e fundo	200
Linha livre	500
Cota	10
Ata total para o atum albacora-bandolim	5.631

A albacora bandolim (Thunnus obesus), também chamado de bigeye tuna, é o espécie de atum de maior valor comercial na costa brasileira. Esse grande atum pode pesar mais de 180 kg, sendo muito valorizado na culinária japonesa. No Oceano Atlântico existe apenas um único estoque de atum e a gestão do recurso é feita pelo Conselho Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT), no ICAT (sigla em inglês). Uma cota de captura para a indústria foi estabelecida em 6.000 toneladas. Fonte: Operfisharia



Brasil: cota para 2024 é de 5,6 mil t

A cota do Brasil para pesca do atum albacora-bandolim (Thunnus obesus) é de 5,6 mil toneladas, segundo o Relatório Interministerial MPA/MMA 12, de 20 de agosto de 2024, que regula a quantidade máxima de captura de atum, visando garantir sustentabilidade e o aumento de produtividade dos pescadores. A espécie é uma das principais bases da dieta dos povos do Brasil, sendo muito apreciada no Rio Grande do Norte. Na 2023, o Governo Federal chegou a suspender a pesca de atum no litoral do Rio Grande do Norte, mas isso não aconteceu. A suspensão foi temporária, devido a questões ambientais. Desde então, a pesca de atum voltou a ser permitida no Rio Grande do Norte, mas com algumas restrições. Segundo o secretário estadual de Registro, Monitoramento e Pesca, Luiz Gustavo Carlos, uma das medidas para evitar a superpesca do atum é a adoção do sistema de cotas de captura, baseado no modelo japonês.

modalidade com maior cota de pesca do atum albacora-bandolim é o espalho horizontal de superfície (1.000 t) e o de castanha associada (3.831 t), ambas utilizadas por pescadores RN, na região de Natal e Arvia Brasileira. Apesar da suspensão anterior, a atividade de pesca das embarcações autorizadas na modalidade de espalho horizontal de superfície segue em andamento, com o limite de captura de 1.000 toneladas de atum albacora-bandolim por embarcação. Segundo o secretário estadual de Registro, Monitoramento e Pesca, Luiz Gustavo Carlos, uma das medidas para evitar a superpesca do atum é a adoção do sistema de cotas de captura, baseado no modelo japonês.

COMAR, o Brasil tem o maior volume de produção de atum em 2024 e a adoção do Sistema de Registro Digital. "Não é possível trabalhar sem um papel, então vamos fazer um sistema de registro digital de atum", afirma Miroslav Kalich, confirmando de que a unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, próximo à saída para Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado. Ele explica que a iniciativa é uma parceria da empresa Conservas 77, estabelecida em Mossoró, com a Processaron, da qual é sócio, e que já faz enlatamento de camarão.

RN recebe projeto piloto do ICMBio

Aspectos de RN e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) adotou o Rota do Atum como parte de projeto piloto "Parceiros do Oceano Atlântico", com o intuito de testar e implementar iniciativas inovadoras para otimizar e qualificar a gestão da pesca.

Segundo o coordenador de projetos do ICMBio, a unidade do Projeto Fomento foi um Programa de Voluntariado com os estudantes de biologia e biologia marinha da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O trabalho com os estudantes começou em julho de 2023, com a realização de reuniões com os estudantes.

"A ideia inicial foi desenvolver um Projeto Piloto com os territórios que possuem marinha, para a participação dos pescadores, com o objetivo de gerar uma prática de pesca sustentável, focando na proteção de espécies ameaçadas, e um aumento do rendimento econômico, e por fim, a abertura de novas mercados para a pesca de produção por meio de empresas e embarcações que participam do Projeto Parceiros", explica Miroslav Kalich.

Uma das atividades realizadas em prática foi a adoção de rotas de pesca sustentáveis em dois bairros pesqueiros de Natal, visando avaliar a prática de pesca sustentável e a adoção de rotas de pesca sustentáveis. As imagens, em outro momento, são utilizadas para treinamento e capacitação dos pescadores. "Temos informações de como a dinâmica de pesca e o rendimento dela. Essas informações são fundamentais para a gestão e manejo da pesca sustentável", explica.

Além disso, está sendo desenvolvido um projeto de adoção de rotas de pesca sustentáveis para ser implementado no segmento pesqueiro posteriormente. "Para garantir a sustentabilidade da pesca, precisamos garantir a qualidade da água, a saúde dos pescadores, a saúde dos animais e a saúde dos ecossistemas. Isso é fundamental para a sustentabilidade da pesca", afirma Miroslav Kalich, confirmando de que a unidade fabril está sendo instalada na margem da BR-304, próximo à saída para Apodi, e terá capacidade para processar de 15 a 25 toneladas por dia de pescado.

Capas dos Jornais

GOVERNO LULA USARÁ DINHEIRO ESQUECIDO PARA COMPENSAR DESONERAÇÃO • PÁGINA 6

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALBERTO AZEVEDO - 1921 - 2005

Ano 76 - Nº 1000 - 21 - Junho - Julho, 10 de setembro de 2024



« **SÉRIE A** » João Victor ganha tempo e julgamento do STJ, que pode puni-lo por mais de 300 dias, é adiado. Com isso, Vitor Hugo de Regalado (Biba) foca todas as forças para seguir líder da Série A e receber o Goleador, sábado. « **PÁGINA 10** »

PRESIDENTE DO ABC FAZ ACORDO COM CANDIDATOS PARA RENOVACÕES



« **PÁGINA 10** »

FUTSAL: BRASIL ENCARA CUBA NA ESTREIA DO MUNDIAL



« **PÁGINA 10** »

Recorde no Walfredo: agosto tem 899 vítimas de acidentes com motos

« **TRÁNSITO** » O Hospital Walfredo Gargal, principal unidade de saúde pública do Estado, registrou em agosto deste ano um novo recorde de atendimentos a acidentes envolvendo motociclistas. Durante os 31 dias do mês, 899 pessoas deram entrada no hospital, vítimas das perigosas motos. Dessas, 346 foram acidentadas em vias da capital e cerca de 70% da Grande Natal. É a primeira vez na história que os acidentes de moto alcançaram o posto de principal causa de internação nos leitos da unidade. « **PÁGINA 9** »

Deputado diz que ato do MP é um "desserviço" ao Estado

O deputado estadual Luis Eduardo critica a recomendação feita pelo MPF e MPF com o objetivo de impedir novos investimentos na Via Costeira. « **PÁGINA 10** »

Primeira fábrica de enlatamento de atum no RN será em Mossoró

Fábrica está sendo instalada em Mossoró, e deve começar a operar em um mês. De início, deve gerar 100 empregos diretos. « **PÁGINA 10** »

Carlos Eduardo fecha encontros de candidatos com Sinduscon

Reunido a ciclo de encontros com os candidatos à prefeitura de Natal, o Sinduscon se reuniu com o ex-prefeito Carlos Eduardo para debater a cidade. « **PÁGINA 10** »

CENA URBANA

Arrebeço vai retornar a luta para a beirafonte do Fado João Maria. « **PÁGINA 10** »



« **JUSTIÇA** » A desembargadora Sandra Iliel tomou posse do cargo no Tribunal de Justiça do Estado em cerimônia bastante concorrida realizada ontem. No discurso, lembrou os quase 16 anos dedicados à magistratura e disse que realizará um "anjo coelho". « **PÁGINA 10** »



« **VIVER** » A banda Pseudo Live SA é um dos nomes de ponta do Manguebeat pernambucano que estará no Manifesta Festival, sábado e domingo, a partir das 18h, na Pinaçoleta. « **PÁGINA 10** »

Fátima Bezerra se ausenta de campanhas eleitorais no RN

Com pouco mais de 20 dias para o término da campanha, a governadora Fátima Bezerra participou de apenas duas atividades até agora, em Natal e São Gonçalo. « **PÁGINA 10** »

KEY LOPES

Índices de queimadas são os maiores dos últimos 20 anos no Brasil. « **PÁGINA 10** »

Queimadas e seca podem elevar preços dos alimentos

Apesar de não estar entre os alimentos por ter ficado na baixa este ano, o feijão pode ser impactado com o aumento no preço dos produtos. « **PÁGINA 10** »

SEBENS LEMOS FIDUO

O ABC não se preocupa sobre qualquer esporte amador. « **PÁGINA 10** »

Contato: (55) 3083-1111 | Endereço: Rua José Augusto, 100 - Centro - Natal - RN | Telefone: (55) 3083-1111 | E-mail: contato@tribunadonorte.com.br | Site: www.tribunadonorte.com.br | Preço: R\$ 3,00

PARNAMIRIM. Conheça as propostas dos candidatos Nilda, Salatiel e Marciano Júnior para saúde, educação e geração de emprego ...PÁG. 7 e 10

AGORARN

www.agoram.com.br

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SEXTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2024 | EDIÇÃO Nº 1.815 | ANO 8 | 7.500 EXEMPLARES



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agoram.com.br



Rafael Motta propõe levar Prefeitura para Zona Norte e fomentar desenvolvimento da região

Desde que ganhou as ruas, a proposta de mudança da sede administrativa para a Zona Norte tem gerado grande repercussão, "especialmente porque corrige décadas de negligência por parte das administrações públicas", alfineta o fiador da proposta ...PÁGS. 8 e 9

Saúde ...PÁG. 4

Acidentes de moto viram maior causa de internação no hospital Walfredo Gurgel

Unidade recebeu 899 pacientes vítimas de acidentes com motocicletas só em agosto; Programa Vida no Trânsito vai intensificar ações no RN

O Hospital Moinhos de Walfredo Gurgel, maior da rede pública estadual, registrou em agosto um novo recorde de aten-

dimentos a acidentes envolvendo motociclistas. Foram 899 pessoas que deram entrada no hospital. Assim, pela primeira vez na his-

tória, os acidentes de moto passaram a ser o principal motivo para internação, ultrapassando os casos de AVC e queda da própria altura.

Cultura ...PÁG. 13

Exposição imersiva 'Van Gogh & Impressionistas' é aberta em Natal

Atenção apresenta imersão pelo universo do pintor holandês e de outros quatro artistas.



Meio ambiente ...PÁG. 3

MPRN e MPF recomendam ordenamento da Via Costeira; advogado critica

Segundo Ministério Público, medida busca, de forma emergencial, a adoção de estratégias para evitar ou minimizar impactos socioeconômicos e ambientais na região. Professor de Direito Público disse que orientação compromete a segurança jurídica no Estado.

Claudio Humberto ...PÁG. 2

Ditcheiro na cadeia: marido de deputada preso tem elo com governo Lula

Luiz Almir ...PÁG. 10

Obra na Ponte de Igapó só deverá ser concluída em maio

Política ...PÁG. 6

Natália diz que fará engorda de Ponta Negra "do jeito certo"

Candidata critica gestões de Carlos Eduardo e Álvaro Dias e afirma que pressa para realizar o serviço ignora orientações técnicas necessárias.

Novo deputado ...PÁG. 5

Isaac da Casca assume mandato na Assembleia

Bruno Araújo ...PÁG. 2

Engorda da Praia de Ponta Negra: Narrativa desmontou como castelo de areia

Pedro Neto ...PÁG. 15

Copa do Brasil vem se tomando menina dos olhos dos clubes

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agoram.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

No passo certo: Os seis erros mais comuns cometidos por corredores iniciantes e como evitá-los PÁGINA 23



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.275 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO R\$ - R\$ 6,00



Marcando as comemorações de 40 anos do festival, o evento começa hoje com destaque para o trap, tendo Travis Scott como a principal atração do dia. Sobem ao palco nesta sexta também 21 Savage, Ludmilla, MC Cabelinho, Orochi, Orlam e muitos outros. "O trap está extravasando um pouco para o rock", diz Matuê, que canta com Wiu e Teto. SEGUNDO CADENERO

INFLAÇÃO DO CLIMA

Governo quer usar R\$ 9 bi para evitar disparada na conta de luz

Recursos estão em fundo do setor de energia. Seca recorde já elevou tarifa à bandeira vermelha

A crise climática, que esvaziou os reservatórios das hidrelétricas, levará o governo a acionar mais energia das termelétricas, que tem custo mais alto. Em setembro, a conta de luz já passou para a bandeira vermelha, o que elevará a tarifa em até 7%. Para evitar uma disparada na conta dos consumidores, diante da estiagem que só se intensifica, o governo trabalha com a alternativa de usar R\$ 9 bilhões do fundo chamado "Conta Bandeira" para conter a inflação na energia. PÁGINA 17

Vendas de umidificador crescem mais de 600% PÁGINA 17

RETORNO

Máscara, de novo, um item rotineiro

Numa cena que remete à pandemia, as máscaras estão de volta às ruas, desta vez, como proteção contra a fumaça e a seca. PÁGINA 14

LUZ DO SOL

Volta do horário de verão é 'real possibilidade'

Ministro de Minas e Energia diz que governo estuda adotar sistema, extinto em 2019, para poupar energia. PÁGINA 18



ELEIÇÕES 2024

Datafolha: Nunes cresce e descola de Marçal, agora o mais rejeitado

Prefeito de São Paulo saltou de 22% das intenções de voto, há uma semana, para 27%, empatado na margem de erro com Boulos (25%). Marçal, que passou a encabeçar o ranking de rejeição entre os candidatos à prefeitura paulistana, soma 19%. PÁGINA 6

Paes promete cumprir mandato até o fim e evita nacionalizar debate



Em sabatina, prefeito do Rio assegurou, caso eleito, que não concorrerá a governador em 2026, reiterou críticas a Castro, admitiu erro ao nomear Chiquinho Brazão e se esquivou da polarização política nacional. PÁGINAS 8-9

MENTIRA ANALÓGICA

Quadrilha espalhava fake news eleitorais nas ruas e esquinas

A PF prendeu quatro integrantes de uma quadrilha que pagava até R\$ 2 mil por mês a pessoas para espalhar mentiras sobre candidatos a prefeito. As fake news, porém, não eram disparadas por WhatsApp ou nas redes sociais. Eles iam a locais de grande circulação de pessoas, como comércio, filas de banco e pontos de ônibus, e comentavam as mentiras inventadas. PÁGINA 11

Pesquisas confirmam eleitor evangélico mais à direita

Intenção de voto em 21 capitais mostra que segmento resiste a candidatos de esquerda. PÁGINA 4

MP investiga empresa paga por emenda de Hugo Motta

Suspeita de ligação de construtora com agentes públicos de Patos (PB), onde pai do deputado é prefeito. PÁGINA 12

PF conclui inquérito e acusa Janones de operar rachadinha

Deputado foi indiciado sob suspeita de corrupção e organização criminosas por suposto esquema em seu gabinete. PÁGINA 13

EUA impõem sanção a 16 por fraude eleitoral na Venezuela

Agentes da Justiça e do governo Maduro terão bens nos EUA confiscados e não poderão fazer negócios no país. PÁGINA 21

TURISMO ESPACIAL

'Andando' nas estrelas

Bilionário e engenheira "caminharam" a 700km da Terra em missão privada que atingiu recorde desde voos da Apollo. PÁGINA 22

VERA MAGALHÃES

Lula tem mau desempenho na agenda da própria esquerda PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Uma juventude que vive sob o impulso da aposta PÁGINA 3

JANAÍNA FIGUEIREDO

Maduro e Milei deixam Brasil de mão atadas PÁGINA 22

RUTH DE AQUINO

É preciso duvidar. Checar. Dá trabalho, mas vale a pena. SEGUNDO CADENERO

Entrevistando Lulas



— Vamos em frente porque estão sempre avaliando a gente!

FOLHA DE S.PAULO

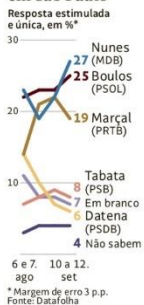
DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 * N° 34.862

SEXTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2024

R\$ 6,90

Intenção de voto em São Paulo



Nunes e Boulos se isolam à frente e Marçal recua, aponta Datafolha

Prefeito se beneficia de horário eleitoral; no 2º turno, venceria deputado e influenciador

Em nova pesquisa Datafolha, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) reassumiu a dianteira numérica da corrida pela Prefeitura de SP, com 27%, e está empatado tecnicamente com o deputado Guilherme Boulos (PSOL) (25%). Pablo Marçal (PRTB) recuou de 22% para 19% e está em terceiro.

Como o influenciador e Boulos pontuam no limite máximo da margem de erro, de três pontos, um empate entre eles é considerado improvável pelo Datafolha. A recuperação de Nunes coincide com a propaganda eleitoral gratuita na TV e no rádio, em que o prefeito tem 65% do tempo.

Na semana passada, com o horário eleitoral no ar, Nunes havia marcado 22%, empatado tecnicamente com Boulos (23%) e Marçal (22%). Em 20 e 21 de agosto, sem a propaganda, tinha 19%. Tabata Amaral (PSB) oscilou de 9% para 8% e José Luiz Datena (PSDB), de 7% para 6%.

Em um segundo turno, Nunes venceria tanto Boulos quanto Marçal. O influenciador, o mais rejeitado (44%), também perderia para o deputado. Política A6 a A9

Fábio Zanini

Atual prefeito avança com TV, Tarcísio e sem Bolsonaro A8

guiafolha

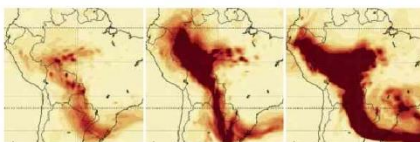
DRINQUES OUSADOS EM ALTA

Com mais acesso a insumos, bares de São Paulo investem em coquetelaria B1

comida
Mais presentes, vinhos naturais ainda enfrentam resistência B13

Fumaça se espalhou pelo Brasil e países vizinhos em um mês

A sequência de incêndios florestais no Brasil espalhou um manto de fumaça com poluentes no mês de agosto e início de setembro que se alastrou por boa parte do território nacional e afetou também países vizinhos, segundo dados do observatório Copernicus, da União Europeia. Ambiente A40



Da esq. para a dir., a fumaça nos dias 21 e 31/8 e 9 de setembro Divulgação

mercado

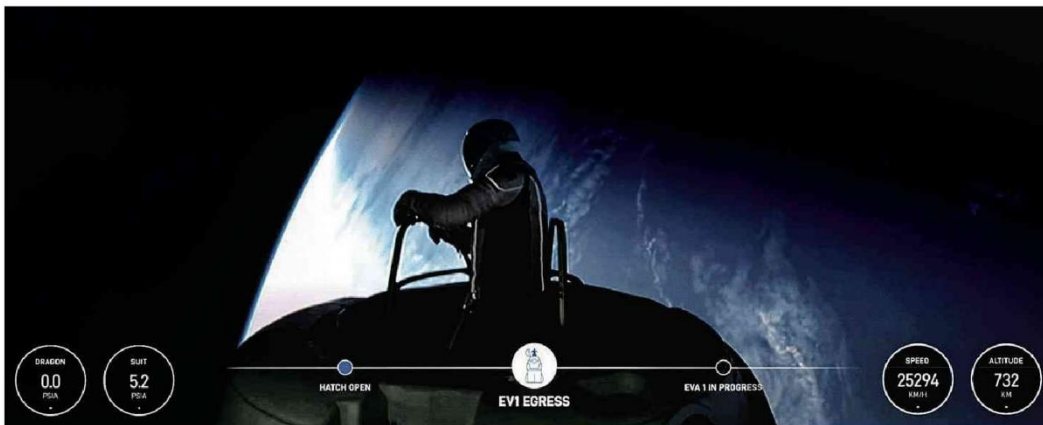
Safra de 2024 deve cair 6% por causa do clima extremo, prevê IBGE A19

cotidiano

País não possui protocolos para proteger população de nível crítico de poluição A41

Autoridade climática sob Marina pode ter Congresso resistente

A proposta que cria uma autoridade climática, elaborada pela ministra Marina Silva (Meio Ambiente), prevê a estrutura em sua pasta. Devido à gravidade da crise do fogo, o governo Lula (PT) vê bom momento para romper resistência do Congresso. Medida era esperada em 2023. Ambiente A39



Polaris Program/AFP

Bilionário faz primeira caminhada espacial privada da história na missão Polaris Dawn

Jared Isaacman, dono da fintech Shared 4, deixa cápsula da SpaceX durante sobrevoo entre a Austrália e a Antártida, a cerca de 700 km de altitude, às 7h52 de ontem Ciência A50

ilustrada

Cazuza surge mais poeta em livro de inéditos A60

saúde

Avisar família sobre desejo de doar órgãos é essencial A49

Repasse de dinheiro esquecido ao governo alerta investidores

Após a votação do projeto de desoneração, investidores alertam sobre o aval para que valores esquecidos em contas sejam repassados aos cofres do governo, a fim de cumprir meta fiscal. Na prática, medida abre exceção à regra, dizem especialistas. Mercado A24

EUA impõem sanções a juizes do Supremo da Venezuela

A37

Janones é indiciado pela PF por suspeita de 'rachadinha'

A16

Djamila Ribeiro

Homens que não rompem a lógica machista

Escolhi analisar com calma denúncias contra Silvío Almeida. Homens de grupos discriminados também cometem opressões. O que enfraquece a comunidade não são mulheres que denunciam violências, e sim homens que não rompem com a lógica machista. Ilustrada A63

EDITORIAIS

A2
Empate triplo dura pouco na disputa paulistana Sobre cenário captado pelo Datafolha.

A catástrofe esquecida no Sudão Acerca de guerra que já matou 150 mil no país africano.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sexta-feira 13 de SETEMBRO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47813
sexta-feira
estacao.com.br

Sextou!
GUIA SEMANAL

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP



40 anos de histórias ... C10 e C11
Os altos e baixos do Rock in Rio
Ney Matogrosso cantou em 1985 e volta em 2024

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Divirta-se ... C6 e C7
Rodrigo Faro encarna o rei da TV no filme 'Silvio'

Bate-volta ... C12
Histórias reais nas curvas da Estrada de Santos

Paladar ... C4
Samba, chope e coxinha cremosa em Pinheiros



BRUNO GERALDI



Jared Isaacman vê o espaço e a região do Pacífico. Na base da imagem, o controle de pressão, velocidade e altitude

POI ARTS PROGRAM / AFP

Um grande passo para o bate-volta espacial

Missão privada levou bilionário e engenheira para 'caminhada' no espaço; por 17 minutos, eles testaram trajes da SpaceX, de Elon Musk

A experiência de Jared Isaacman no espaço, a 700 km da Terra, durou 10 minutos. Ele ficou com quase todo o corpo para fora da nave, mas sempre segurando em uma alça. A saída de Sarah Gillis, engenheira líder de operações espaciais da SpaceX, durou sete minutos. A missão foi considerada um sucesso. ... A16 e A17

COMO É A CÁPSULA

VOLUME DA NAVE

9,3 M³

VOLUME DO COMPARTIMENTO DE CARGA

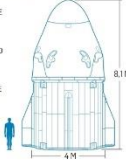
37 M³

MASSA DURANTE O LANÇAMENTO

6.000 KG

MASSA DURANTE A VOLTA

3.000 KG



BETS: UMA APOSTA DE RISCO ... A8

Bets criam mercado de apostas sobre eleições; Fazenda vê ilegalidade

Sem norma do TSE, votação virou negócio

Cinco casas de apostas virtuais aproveitaram brechas da legislação eleitoral para premiar quem acertar os eleitos em outubro. Sem uma regulamentação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as empresas transformaram em negó-

cio a votação em capitais como SP, RJ e BH. Apesar de não haver veto eleitoral, o Ministério da Fazenda diz que os jogos com temática política são ilegais. Enquanto alguns especialistas não veem impedimento legal, desde que fique claro não se tratar de uma enquete, ou-

tros avaliam que, quando uma bet considera um candidato como favorito (aquele que paga menos em caso de vitória), há influência na decisão dos votantes. Procuradas, as cinco bets que permitem apostas em candidaturas não se manifestaram. O TSE também não.

ERA DO CLIMA: Ambiente ... A21

Governo sabia que haveria seca e incêndios, apontam documentos

Especialistas afirmam que ações deveriam ter começado antes. Pasta do Meio Ambiente diz que age desde 2023.

Sabatina ... A10

'Não dá para cancelar contrato sem condenação', diz Ricardo Nunes

Candidato à reeleição em SP, prefeito foi questionado em sabatina do Estadão sobre a atuação do PCC no sistema público de transporte.

Notas e Informações ... A3

Orçamento em frangalhos

Eliane Cantanhêde ... A9

A Polícia Federal contra-ataca

Celso Ming ... B2

Lula na contramão do Banco Central

Eleições nos EUA ... A13

Trump se recusa a debater com Kamala de novo

Direto para prisão ... A19

STF valida execução imediata de penas do Tribunal do Júri

Vai a sanção ... A19

Congresso aprova até 40 anos de prisão para feminicídio

Edição de hoje

3 CADERNOS - 48 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para Fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Tempo em SP

25' Min. 33' Max.

ISSN - 1516-293-1



GRÁFICOS

